

REUNIÃO COMISSÃO ESPECIAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

ATA DE REUNIÃO DO DIA 21/05/2026

Para tirar aquele espaço, tem que ter um projeto. Foi encaminhado, pra fazer? Pra quem? Segundo o diretor, da economia solidária, foi encaminhado, para as secretarias responsáveis serem tiradas as fotos, a questão da floreira que a gente achou que um pedacinho- Se a gente tivesse esse encaminhamento aí, eu, o Bamberg, o Alt, o Alexandre, podemos fazer uma visitinha, perguntar o projeto pra dar a devida celeridade pra gente.

Porque a gente precisa do apoio de vocês, senão nós vamos ficar- E só no nudito ali, ele disse. Acessa o computador. Não, mas tem essa, essa aqui, vinte e seis ponto zero, zero, zero, dois, aqui. Aqui ele tá dizendo que nos deu isso lá, que é da economia solidária aquele espaço ali.

Então nós temos que fazer fluir, né? E me deixa fazer uma pergunta bem boa pra vocês. Largando vocês naquele lugar lá, não vai tirar vocês- Mas fica satisfeito aquilo? Claro que não. Pois é, vai tirar vocês do fluxo.

Esses impedimentos da CDL, de não sei o quê, não sei o que, nós até concluímos que lá seria um espaço mais viável.

Aham. Só que a gente tem que fazer, quando tiver feira, nós vamos ter que botar cartazes aqui, banners, não sei o quê, mas indicando que o pessoal vai estar lá. E lá é longe do fluxo, na verdade, lá. Ele, ele é, foi um pouquinho melhor do que a gente aqui, né, Emílio?

Aqui, pelo amor de Deus. Ele é solitário. Não, aqui eu queria me referir à Feira do Livro. A Feira do Livro aqui foi um desastre. Sim, exatamente. Tem lugares no Centro que não tem fluxo. Não, não tem.

Não tem. Na Minha Opinião, aquela praça do lado de lá. É não, na praça em frente à igreja ou é? Ali na descida do trem. Não, não, na rua. Isso, na rua. Na praça não tem não. Eu fiz uma feira lá, no ano que era da Consciência Negra, em novembro.

Meu Deus do céu. Fizeram ali, botaram uma estrutura enorme lá. Estarão lá. Eu lembro quando foi feito lá uma Feira do Livro. Também. Ele criou uma estrutura enorme, assim, sala. Om, de uma, de uma tenda climatizada, um troço assim.

O governo como um todo, incentivava e chamava, as escolas iam pra lá, mas teve que ter um fluxo, uma mão muito forte do gestor, pra que fosse...Teve algumas secretarias que ficavam lá trabalhando, lá mesmo, simplesmente.

Auditores, várias escolas. Então o que que acontece? Houve uma potencialização, mas saindo de lá, por exemplo, um evento que é governamental, como a Feira do Livro, aí essa estrutura sai de lá, porque aí volta a desertificação lá.

Claro que é como tu disse, se não dá aqui, vamos lá, pelo menos não é... Nessas que elas não é que nem Ipiranga, nem dentro da estação. Nós estávamos falando ontem, né, Emílio, há, o nosso Centro depois das dezoito horas, ele é pior que o Guajuviras, o Guajuviras Vila, né?

O Guajuviras Vila tem vida. É tá morto, quase E o nosso Centro, as pessoas têm que se cuidar pra não serem assaltadas. Hoje, os ônibus que vêm da Taça, é, eles quase esvaziam, na entrada do Guajuviras.

Opa. Gente, vamos passar a coletiva que a gente deliberou aqui?" Essa hora é assim. Só assina agora. Pois é um prazer. Só assina. A mais tranquila da minha vida. Todos nós vamos assinar juntos.

É, é a mais tranquila da minha vida. Essa estrutura, essa é a verdade absoluta. Assim que a gente assumiu, a gente construiu um debate produtivo com o Alt, que nos trouxe referências, é que a área empresarial tem que fazer com as suas responsabilidades.

Sabe que é essa, essa atitude. Olha aí, ó. Essa eu assino. Essa eu sei que assina. Tem umas aí que não tem referências. Tem umas que vê, que a gente foi. Umas que nem eu sei o nome.

Emílio, a gente estava conversando, e o interessante, e se nós fixássemos um ponto, ele poderia ser não somente para as feiras da economia solidária. Com certeza, ele poderia ser pros outros eventos que a gente...

E como ele fosse esse- Com certeza. Então a gente poderia pensar nisso pra isso. O primeiro passo, e no meu entendimento, é a luta de nós terminarmos com o fluxo de trânsito pela Quinze janeiro.

Se nós não conseguirmos fazer isso, não tem como, é remodelar, o nosso Centro. É, agora tem que ter peito pra fazer interferência. E é um trabalho. Mexer com o pessoal que é sempre mais sensível.

Então ali depois...Ah, esquece a vez. Não, esquece a vez. Quem passou foi o Gabriel. Mas é uma semana, nem estamos vendo formalidade, há, deixar o... Faz o mapa, né, Fernando? Um, já tá. Pode deixar pra depois.

Tô representando a bancada do PT só. Esse menino não tem jeito. Mas é bem sério. Você assistindo-o. Eu não sei, não sei tirar nada, Deixa o pessoal se encontrar aqui. Vai se posicionar um pouco aí, Cris.

Hã? Cris. Tô feliz que tu chegaste, tá? Mostra a Juliana. O André já tá jogando fora o seminário dele. Ô, falta quanto? Saiu? Vai também, vem também. Nossa, eu vou fazer quatro anos e eu tiro do olho, só.

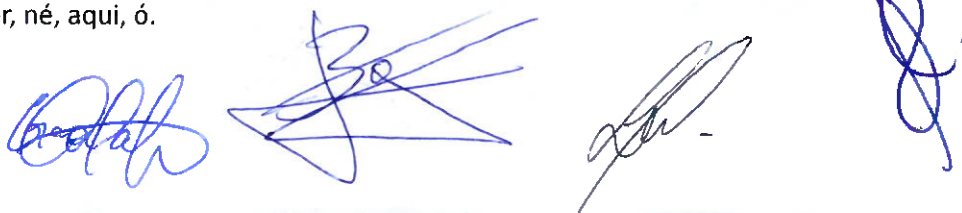
E o resto? Aí ó. Ele fica na frente. Ah, velho, isso aí é o que precisa ser grave. Hã? Pela quantidade, dá pra ganhar por foto. Relatório de 36. Relatório de tudo igual. Dois textos. Rogério, vamos então começar?

Eu, eu acho que tu podias iniciar. Te aceito eu iniciar? Não, nós aqui, nós somos ouvintes querendo aprender e tentar encaminhar e articular junto com o Executivo, essa é a nossa, principal função. E, nós somos apanhados aqui.

Nós precisamos muito, dessa força de vocês. Porque, nós não somos só aqueles velhinhos aposentados que falam aquelas ferinhas, não é? Nós somos munícipes da primeira hora, pagamos impostos.

Votamos. Sabe, até eu, Alexandre e o Bamberg, nós já somos quase aqueles velhinhos. Eu ia dizer. Não foi então, mas nós-- Já tão na terceira idade. É, eu já tô. O cara não chega, ainda, vai pra quatro.

É, tá chegando. O Alexandre e o Bamberg já Estão chegando. Tem que ter, tu e a naquele CTG lá, tu mexe o aço, vê nós lá. Eu, eu me sinto orgulhoso da gente, de nós. De verdade, você não come, não começou a ter, né, aqui, ó.



Esses daqui são feras aqui dentro. O Alt já começando agora, temos prima daqui. Nove e oito. Estando quatro, é sempre engatinhando. E outra coisa, eu não tinha gadagem. A vereadora, vai ser deputada.

O problema de Canoas é que assim, os candidatos, você não se elege a deputado nem estadual, nem nada, se você quiser pensar nos votos só de Canoas. É que ter o trabalho, você vai e participa lá em Porto Alegre, atividade estadual, nunca tem ninguém de Canoas.

O pessoal não, se projeta, entendeu? Sim. Não se projeta. E aí ele não consegue voto em outros lugares. É o que eu tô fazendo agora, isso aí eu tô fazendo. Já há um ano fazendo, então.

Eu acho que é mais de um ano. Visitando tudo. Rogério, acho que era bom tu fazer, uma conversa inicial breve, formalmente agora bom dia, né? Agora registrando na Ata. Bom dia a todos e todas.

Na última reunião desta comissão, eu participei, continuarei a participar, e se tirou a importância, de algo que o Alexandre já tinha manifestado no dia da votação, que aprovou a comissão ao final, depois de aprovada a comissão, o Alexandre comentou comigo e com a Sandra ali no final da sessão, da importância de ouvir os segmentos, que é um dos objetivos dessa comissão que foi aprovada, é ouvir, pra poder saber o que pensa a população, no caso, da economia solidária de Canoas.

Então, que eu visse uma pessoa, de cada segmento econômico da economia solidária de Canoas. E a primeira reunião, foi uma reunião de instalação da comissão e tal, os procedimentos internos aqui, e de encaminhamento desta reunião já foram tirados, e na próxima reunião teria que se ouvir as pessoas da economia solidária, de cada segmento econômico.

Diante deste encaminhamento O programa Pol Singer Comunicou os, os segmentos, os quatro segmentos, outros, mas os mais organizados na cidade, os quatro segmentos, que é horta comunitária, reciclagem, alimentação e artesanato, tu comunicaste os segmentos desse encaminhamento e deste convite da comissão.

E aí o programa Pol Singer chamou uma reunião dos segmentos, com as pessoas que voluntariamente quisessem participar, é lógico, e entidades e universidade, quem quisesse participar. Chamou uma reunião, de cada um desses quatro segmentos, só com o público de cada segmento.

Se debateu, se discutiu uma série de questões sobre o segmento, a economia solidária no seu segmento econômico, para trazer para a comissão. Destas reuniões, foi sistematizado toda a discussão, não é uma ata formal, lá, alta, diria tal, um texto com relato de toda a discussão, e também depois uma série de proposições, que são proposições pra curto, pra médio, pra longo prazo, proposições que essa Casa pode encabeçar, levar à frente, outra que essa Casa pode fomentar na cidade, outras que essa Casa pode é, intensificar o diálogo com o Executivo.

Tem até uma pauta da que é no segmento da reciclagem, que vai tá no documento, que vai ser passado pra vocês, que é pra falar com as bancadas, que é uma pauta que tá em Brasília. Então, que seja falado com a bancada do PSDB, do PDT, do PP, do PSD, que vocês levem para as bancadas, que é uma pauta importante, que não tá na cidade, mas que influencia o segmento da reciclagem.

Então, assim, tem várias propostas, como eu disse, curto, médio, longo prazo, proposta pra legislativo, pro executivo, pra Brasília, pras entidades, pra sociedade, enfim. Então, foi elaborado este documento e foi tirada a representação de cada segmento econômico, né?

E aí já está aqui a Sandra e o Dalton do segmento do artesanato, a Leide é do segmento da, da alimentação, a Luci deve tá chegando, da, que é da horta comunitária também, ela me confirmou ontem, mandei mensagem aqui.

O pessoal da reciclagem, nós vamos ter um problema, que provavelmente eles não venham, eu tenho o documento deles, que eles não consigam se comparecer, porque iniciou através do projeto Conexões Sustentáveis da Petrobras e do Instituto Caminhos Sustentáveis, que está fazendo uma série de questões com a reciclagem de Canoas, que teve agora a primeira entrega dos caminhões aqui na frente da Prefeitura, vocês que tão lembrados, iniciou com o Unilasalle e com, eu acho que é Centro Social Nossa Senhora, a gente tem que informar isso não, vou falar aí pra não esquecer, pra outros segmentos da economia solidária.

Eles conseguiram, por esse projeto da Petrobras, curso de elevação de escolaridade, que o Unilasalle tá fazendo com eles, porque o público da reciclagem, em geral, tem uma escolaridade muito baixa, então estudando.

Aí esse é o fato. Pra mudar a realidade, não agora, mas eles estarem estudando agora não vai mudar na semana que vem, mas daqui uns anos vai mudar a realidade deles. Mas o, o coração já muda na hora. Na hora.

Então eles estão em aula, eles iam tentar fugir se tivesse um intervalo pra passar aqui, mas eu disse: "Não mata a aula". Não posso eu como professor dizer: "Cê vai mata a aula e vai lá, não, já vai outra vez." Então eu disse assim: "Não mata a aula.

Se der, seria importante, mas senão a aula é tua prioridade." Então foi isso que a Michele e a Talita me passaram ontem, tá? Então aqui estão o Dalton, a e a Leide, no segmento, esperando a Luci chegar.

Dá pra ouvi-los, eu acho que daí depois de ouvi-los, eles têm os documentos a serem entregues, pra gente, falar. Acho que daí a gente vê quais os encaminhamentos que tira a partir disso.

Eu, acredito, que a gente devia tirar encaminhamentos mais assim imediatos. Sim. Né? Os, os mais macros aí, que ele tem as articulações, a gente pode deixar pra gente fazer depois, né? Tirar, eu sei que tem a questão muito dos Okais de Queira, né?

Eu, ontem tava falando uma discussão sobre aquela questão do trem de Uber ali, casualmente eu tava junto quando eu vi uma fala sobre aquilo. Então assim, acho que é importante, de repente, a gente ouvir as questões mais práticas, mais diretas, que a gente pode aqui, a Comissão encaminhar pro Executivo ali, sair fazendo alguma coisa aqui.

E as outras bancadas e tal, mais macro, a gente vai discutindo no decorrer da, da sequência. Eu vi alguma outra que pode ser encaminhada, assim que a gente pode, poderia colocar na pauta, ali pro futuro, mas se a gente conseguir bater agora, o André que falou da questão do seminário, da gente tentar marcar esse seminário, fazer uma perspectiva já, porque daí já, pedimos apoio da nossa assessoria, pedimos apoio da Escola Legislativa, esses organizados, pra isso, pra nos ajudar, pra organizar esse seminário, pra ouvir a experiência, foi o que falou da construção de Santo Amaro.

E aí a gente com, o apoio do Ivan também, é professor na área, junto, construir esse seminário. Se a gente já dá o pontapé: "Vamos fazer? Vamos." Pode ter julho, setembro, outubro, dezembro, mas a gente só dá esse pontapé, apontar e já se livrar dessa pauta, livrar no bom sentido, pra que alguém comece a organizar.

A gente tira uma data, vê o local e o pessoal organiza. E a gente vai pra-- por quê? Porque daqui um pouco a gente vai chamar o, que nem disse o André, chama o CDR lá de A CDL de Santa Maria, Santa Maria de Passo Fundo, porque o nosso CDL- Nossa CDL, vai lá também O nosso CDL aqui tá e contra mexer no centro CDL que é tranca rua?

Tranca rua dos maiores. Que na minha opinião é equivocadamente, porque o centro move os negócios. Isso aqui me dá um- Já tá morto já tá morto. Só pra base que tem o centro já tá morto. Tu vai aqui no restaurante, como é que é o nome?

Aqui são duzentas pessoas. E nós estamos num problema muito sério, se isso não for resolvido. Então, se esse seminário, a gente conseguir: "ó, vamos começar? Vamos." Aí, o Neto, já sai aqui apontando quem são os parceiros pra começar, já faz uma reunião.

Seis vereadores, mesmo sem ter, que depois vem pra nossa reunião apresentar pra vocês e pra nós. Isso foi uma discussão que nós tivemos ontem, inclusive eu e o William, eu acho- Mas já tem, já tem uma ideia se deve chamar então esse pessoal ou?

Eu, acho, porque eu trouxe ela agora hoje de manhã antes do senhor chegar, nós estávamos discutindo isso. Eu, no meu entendimento, o que que nós precisamos começar? Nós precisamos começar a movimentar o centro da cidade de que forma?

Quando nós temos pessoas que estão radicalmente contra, trazer de fora pra dentro. As experiências, as experiências, por exemplo, Santa Maria, faz o movimento não sei quantas mil pessoas. Eu tinha um à Santa Maria.

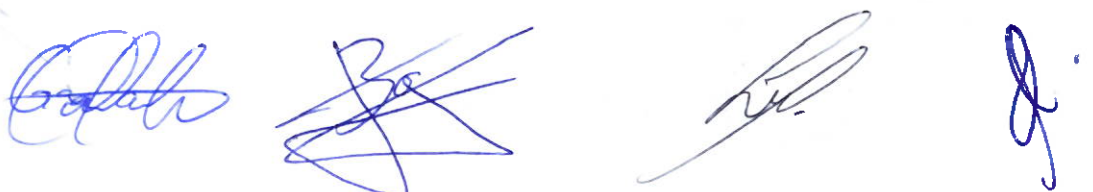
Então, Ju-- aí nós falamos: "Olha, exemplo-" Eu poderia fazer uma visita. Exemplo, exemplo. Conhecer. Exemplo, exemplo. Passo Fundo pegou exemplo de Santa Maria. Hoje Passo Fundo está em outra. E nós aqui, uma cidade, a segunda, terceira maior em população, o centro estamos montar e vamos, agora vamos dar data e...

A gente aqui, nós vamos, não, só lá pro fórum. Vamos tirar uma equipe de, de colegas vereadores e ir visitar a feira de Santa Maria. Só pra você ter uma ideia, essa feira. Sai de manhã e volta de noite ...e Canoas, ela ultimamente não, não tem conseguido representar lá, né?

Porque pela dificuldade de Santa Maria, pela dificuldade, antigamente se conseguia um apoio daqui ou dali. Hoje em dia tem as pessoas pra ir, pra ir, mas a gente não tem condição. Deixa eu ser muito específico, chato.

Esse apoio daqui e dali. Assim, é, nós podemos ter- A prefeitura dava? Isso, esse apoiar num: "ah, a gente consegue um alimento, um auxílio ou algum-" Se eles pagar um ônibus, o lucro deles vale um ônibus.

Sim. Não, e aí não é só o ônibus, tem também estadia lá, tem, né- Eu lembro. Acho que o Sérgio era diretor da igreja solidária lá, que já me falou da, da experiência. E teve ano que até o próprio prefeito mesmo, não tendo um olhar hoje em dia, até ele, ele patrocinou o ônibus teve ano, pra gente poder, enquanto ele era secretário de Desenvolvimento Econômico.



Patrocinou o Candido. Não, não faz isso comigo. Ele, na verdade, ele era secretário. E ele apoiou. Então, na verdade, se tinha entorno de quinze a vinte grupos, porque dentro de Santa Maria, nesse evento de julho, vai, vai, é nível mundial, vai gente, todo mundo pra lá.

E de dez a 12 de julho. E essa 12 de julho, esse evento. Esse evento do seminário não é só, comercialização. Não é só comercialização. O problema é o seguinte: além da comercialização, existe uma integração.

E essa integração hoje é nacional, internacional. Já dessa sexta-feira começa de manhã? Não, à tarde. Não, à tarde é a montagem. Tá bom, monta, o pessoal que vai chegando, monta de manhã. Já tem coisa de manhã, mas ainda vai ter banca sexta à noite.

Sexta à tarde, meio de julho. Sexta à tarde o pessoal já começa a sair. Se vocês quiser passar o domingo lá, vamos lá de manhã. Sai bem cedo, porque domingo de manhã o gente resolve de manhã. Depende da autorização da Câmara.

Eu queria colocar a realidade de hoje aqui do Vale dos Sinos. Nós estamos com umas 12 pessoas que não têm ônibus pra ir pra Santa aí. Que tão inscritas. Queria colocar isso.

Há vários anos nós fizemos assim: São Leopoldo deu 2000, não sei quem mais deu 1000, Canoas, deu 1000, acho que você participou, a prefeitura deu 1000, e nós conseguimos lotar, é, pagar um ônibus pra ir.

Entendeu? Pra ir todo esse povo, todo o pessoal do Vale dos Sinos, por exemplo. Essas seis pessoas. Tem duas, três aqui, seis em Canoas e duas, três em, em outro município. Até Novo Hamburgo. E hoje nós estamos assim, porque a gente tem outro, tem outro ônibus que já tá lotado, que é a Unisol que paga, e que não tem mais possibilidades.

E aí, a, essa articulação nós tá fazendo agora, nesse momento. O secretário, na época, ele deu, a prefeitura deu. Ou ele? Não, então ele como secretário, mas já houve o tempo da gestão do William, do Abicai, tinha na prefeitura.

Antigamente. Esse ano foi ele mesmo que colocou. A prefeitura, a prefeitura tinham lá uma rubrica no seu orçamento para a locação do ônibus pra levar a Santa Maria. E é um custo para a Prefeitura, um custo ilusório, três mil, quatro mil, cinco mil.

E ia um ônibus lotado de canoenses. E sobrava até um lugar, dava uma carona pra alguém aqui, mas normalmente não sobrava um carrinho. Inclusive, às vezes era maior que a beira-sol. Então Canoas ia em peso para a feira, porque a Prefeitura locava o ônibus.

Isso é uma das questões que eu acho que até o final da comissão, levar isso pra-- vocês que é mais vereador que eu, inclusive, da Casa, que é importante, que é importante garantir, eu sei que tô falando as coisas agora pra curto prazo, mas tenho um horizonte.

Garantir orçamentos, rubricas do orçamento, nada de diretoria de Canoas Tradicionais da, de Desenvolvimento Econômico, rubricas de orçamento para 2027. Não, mas vamos estudar pra agora. Não, eu sei. Não, eu tô colocando duas coisas.

Pra, curto prazo, mas tendo um horizonte que das outras questões que vão surgir aqui nessa comissão, como agora que surgiu a questão de Santa Maria, que surjam outras questões, assim, que se garante ter um orçamento para ter uma política pública, que é uma comissão de política pública, não é?

Então como é que vai ser feita a política pública sem orçamento? E essa rubrica também bancava as tendas da Feira do Peixe, não sei o que era, era isso? Um dinheiro livre, né? Então tem que ter o recurso, a rubrica lá pra que a diretoria possa executar.

Toda vez que a gente conversa lá da secretaria é isso. Não tem orçamento. É uma, é uma preocupação. Isso, é, o Emilio falou, decisão política e Canoas tá vivendo realmente um momento difícil. Uma turbulência em tudo.

Não tem cimento pras obras, não tem areia, não tem brita, não tem nada. Não tem papel higiênico. Enfim, é uma coisa fora do normal. Pra botar lá, pra passar. É, então a gente tá vivendo um momento bem difícil.

Mas ali, i pela economia, a gente tem uma diretoria que não seria pra quê? Atualmente. Não acho que não seria pra quê. Esse momento, pra que? Não sei. A gente corre. Porque não tem nada.

O, manual deles é dizer assim, ó: "Eu só vou onde a minha caneta alcança." A partir do momento que não tem nada. É, exatamente. Hoje tão sem caneta. Eu acho que a gente tem a caneta, mas não tem dinheiro.

Não tem caneta. Mas vamos, assim, vamos tirar de lá agora, imediatamente, já dessa, tentar fazer uma coisa com a diretora. Alguma dessas situações não dá pra deixar de planejar. É, claro. Eu tenho uma preocupação, eu acho que nós precisamos se debruçar em cima disso pra mudar a realidade do centro, presidente.

Aí o que que falta sair? A administração pública do município. O centro dessa cidade. Mas a gente só tem que encaminhar, só pra gente estabelecer uma pauta pra nós, porque senão nós vamos avançar em tudo.

Se a gente conseguir colocar um ponto de pauta, a questão do centro em um outro debate, tá correto. Sim, pensar mais ele, né? A questão, da Rua Petro é um outro ponto pra gente discutir depois. O Beto tá anotando tudo.

O que que eu acho nessa questão da secretaria, da pra tentar ver a da questão do ônibus, né? Isso. Santa Maria, isso. É, hoje, nesse momento, não seria um ônibus inteiro, mas assim ó, seria um valor X, é, pra nós podermos pagar um ônibus do Vale do Sinos.

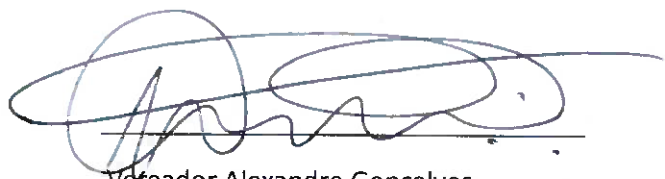
É, isso. Não, é difícil ter uma proposta, essa questão do Vale do Sinos, tá? Nós vamos tentar um ônibus pra Canoas. O que vocês vão fazer dentro desse ônibus é outra coisa. Aí é outra história. Agora.

É, é verdade. Então o ônibus é pra Canoas e vocês- Exatamente. Vale do Sinos tem, mas eles articulam, é- Canoas, Canoas não tem. Mas se alguém não tem espaço e, e Canoas tem, é- Tá bom pra duas charadas.

Mas isso é o seminário. O seminário, tá? O seminário. A gente já vai ter o seminário. O que nós precisamos hoje? Como nos deram aquele espaço ali, nós vamos poder jogar fora, porque não tem outro espaço. Foi o que disse.

Do trem, do lado do trem. A descida da rampa, do lado esquerdo ali. A descida, né? Exatamente. Até o táxi, entendeu? Eles decidiram, nós precisamos de trinta metros. Mas aí tem

que tirar o trem bicicletário, tem que tirar um pedaço de bicicletário, tem dois postes fininhos ali que não sei pra que que é, não viemos, é iluminação, tem um poste onde m uma pétala.



Vereador Alexandre Gonçalves

Vereadora Larissa



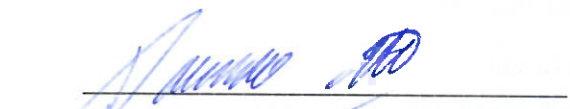
Vereador Gabriel Constantino



Vereador Dário



Vereador Alt



Vereador Bamberg



Vereador Jonas Dalagna



Vereador Leandrinho



Vereador Rodrigo D'Ávila



Vereador Cris Moraes

